



6 • Correio Braziliense — Brasília, sexta-feira, 12 de janeiro de 2024

Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Na quinta-feira	Ibovespa nos últimos dias	Na quinta-feira	Últimos	Comercial, venda na quinta-feira	Ao ano	Prefixado 30 dias (ao ano)	IPCA do IBGE (em %)
0,15% São Paulo	132.834	R\$4,875 (-0,34%)	5/janeiro: 4,870 8/janeiro: 4,870 9/janeiro: 4,906 10/janeiro: 4,901	R\$ 1.412	11,65%	11,49%	Julho/2023: 0,12 Agosto/2023: 0,23 Setembro/2023: 0,26 Outubro/2023: 0,24 Novembro/2023: 0,28
0,04% Nova York	8/1 9/1 10/1 11/1						

**INFLAÇÃO** / Índice terminou dezembro com alta de 0,56%. No ano, acumula 4,62%. Esta é a primeira vez que o objetivo foi cumprido desde 2020. Brasília registrou o maior índice acumulado entre 16 cidades e regiões metropolitanas

# IPCA fecha 2023 dentro da meta

» RAFAELA GONÇALVES

O Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), que mede a inflação do país, subiu 0,56% em dezembro, encerrando o ano de 2023 acumulando alta de 4,62%. Segundo os dados, divulgados ontem pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), esta é a primeira vez desde 2020 que o índice fecha dentro do teto da meta de inflação determinada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que era de 3,25% no ano passado, com tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, entre 1,75% e 4,75%.

O resultado de dezembro veio acima do esperado e surpreendeu os analistas de mercado. No mês, todos os nove grupos de produtos e serviços investigados pela pesquisa registraram alta. A maior veio de alimentação e bebidas, cujo os preços subiram 1,11%, maior impacto sobre o resultado geral.

Com o aumento nos preços da batata-inglesa, do feijão-carioca, do arroz e das frutas, a alimentação no domicílio subiu 1,34%. Por outro lado, o preço do leite longa vida baixou pelo sétimo mês seguido. No mesmo período, a alimentação fora do domicílio subiu 0,53%, com as altas do lanche e da refeição, itens que aceleraram na comparação com novembro.

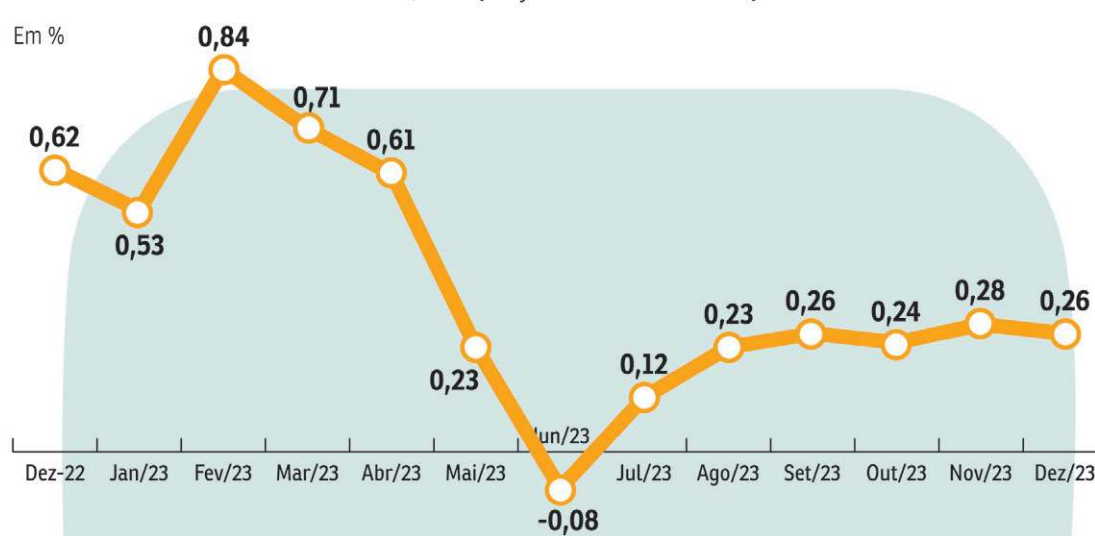
## Consumidor

O gerente da pesquisa, André Almeida, atribuiu a variação a uma sazonalidade climática. “O aumento da temperatura e o maior volume de chuvas em diversas regiões do país influenciaram a produção dos alimentos, principalmente dos in natura, como os tubérculos, hortaliças e frutas, que são mais sensíveis a essas variações climáticas”, explicou.

Mesmo com a inflação considerada sob controle, por ter fechado o ano dentro do teto da meta, os preços seguem salgados no dia a dia do consumidor. A dona de casa Benedita Ventura Ribeiro, 57 anos, tem o hábito de ir ao mercado semanalmente e tem notado uma grande variação nos alimentos. “Costumo ir uma vez por mês, fazer uma compra mais pesada, mas vou semanalmente para repor algumas coisas. Em

## Sob controle

IPCA encerra o ano dentro da meta, mas preços continuam altos para o consumidor



Acumulado do ano: **4,62%**

**Dentro da meta:** pela primeira vez desde 2020 o IPCA veio dentro do intervalo da meta de inflação para o ano, definida pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), que era de **3,25%** em 2023. A meta tem tolerância de **1,5 ponto** percentual para cima ou para baixo. Ou seja, entre **1,75%** e **4,75%**.



relação ao preço, tem aumentado absurdamente principalmente legumes, arroz, feijão, o básico mesmo”, contou.

## Mais aumento

Os preços dos alimentos consumidos em casa devem continuar subindo em 2024 sob impacto do fenômeno climático El Niño, conforme destacou o coordenador dos Índices de Preços

do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre-FGV), André Braz. De acordo com ele, pode haver um atraso de algumas safras importantes, como milho e soja, e isso vai fazer com que esses grãos subam de preço. “Esse aumento, claro, vai contaminar toda a família de produtos derivados, inclusive as carnes”, afirmou.

O maior impacto negativo do ano ficou por conta do grupo de transportes, quando a gasolina

acumulou alta de 12,09%. Com o maior peso entre os subitens do IPCA, o combustível exerceu no ano a maior contribuição individual para o resultado geral. “Vale lembrar que a gasolina teve o impacto da reatuação dos tributos federais e das alterações nas cobranças do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS)”, destacou o gerente da pesquisa, André Almeida. Outras altas relevantes no grupo foram do

## Resultado por grupos em dezembro

Alimentação e bebidas: 1,11%
Habitação: 0,34%
Artigos de residência: 0,76%
Vestuário: 0,70%
Transportes: 0,48%
Saúde e cuidados pessoais: 0,35%
Despesas pessoais: 0,48%
Educação: 0,24%
Comunicação: 0,04%

## Itens com maiores altas em 2023

Morango: 75,56%
Pepino: 54,43%
Passagem aérea: 47,24%
Abobrinha: 44,91%
Tangerina: 43,06%
Cenoura: 18,16%
Repolho: 39,84%
Azeite de oliva: 37,11%
Abacaxi: 30,8%
Alface: 30,78%

A gasolina teve o maior impacto negativo do ano passado, acumulando alta de 12,09%. O combustível tem o maior peso entre os subitens do IPCA

## Itens com maiores baixas em 2023

Óleo de soja: -28%
Cebola: -25,32
Abacate: -22,71%
Doce de frutas em pasta: -22,53%
Fígado: -20,28
Limão: -15,99%
Óleos e gorduras: -14,44%
Feijão carioca (rajado): -13,77%
Leite condensado: -13,59%
Pá: -12,59%

Fonte: IBGE.

educação, saúde e cuidados pessoais. Entre os subitens, se destacaram as altas dos preços das passagens aéreas (93,57%), cenoura (50,08%), azeite de oliva (46,07%), manga (38,74%) e arroz (36,05%), que foram os que chamaram mais atenção.

Embora tenha sido a cidade com maior variação de preços em 2023, o resultado foi menor do que a variação de preços na capital federal em 2022. Naquele ano, o IPCA acumulado foi de 6,6%. Depois de Brasília, as maiores inflações do acumulado do ano de 2023 foram registradas em Grande Vitória (ES), Belo Horizonte (MG), São Paulo (SP) e Fortaleza (CE).

## Vitória de Campos Neto

O presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, se livrou da obrigação de escrever uma nova carta aberta ao ministro da Fazenda, Fernando Haddad, e à ministra do Planejamento, Simone Tebet, depois de a inflação oficial ter ficado abaixo do teto da meta. A legislação determina que, quando o BC não cumpre a meta de inflação (como aconteceu em 2021 e 2022), o presidente da autarquia precisa enviar uma carta aos demais integrantes do CMN explicando por que isso ocorreu.

Tebet celebrou os números divulgados pelo IBGE. “Vilã dos mais pobres, inflação de 2023 fica em 4,62% e volta para dentro do intervalo da meta depois de dois anos. Isso significa comida mais barata e mais poder de compra. Sigamos fazendo nosso dever de casa para repetir em 2024 os bons resultados da economia obtidos no ano passado, com foco no emprego, na renda e na qualidade de vida do povo”, escreveu ela no X (antigo Twitter).

O desafio do Banco Central é fazer com que a inflação chegue ao centro da meta. Na última edição do Boletim Focus, relatório semanal que divulga uma média das expectativas econômicas de vários agentes do mercado, a mediana das estimativas dos economistas mostra a inflação fechando 2024 em 3,90%.

Apesar de representar mais uma desaceleração, a meta para inflação neste ano é de 3,00%, o que sugere que o caminho ainda é longo e exige cautela em relação a cortes mais ousados nos juros ao longo deste ano.

# Endividamento cai, mas inadimplência é recorde

A taxa anual de endividamento caiu pela primeira vez em quatro anos. Segundo dados da Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada ontem pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), o indicador apresentou leve recuo de 0,1 ponto percentual em 2023, o equivalente a aproximadamente 108 mil pessoas.

A conta fechou em 77,8% da população, ainda distante dos 58,3% de 2012, menor índice da série histórica, iniciada em

2010. O endividamento no cartão de crédito também caiu na mesma proporção e chegou a 86,5% dos endividados — porcentagem que, em 2010, era de 70,9%.

O uso de cheque especial ficou em 4,4% e é o menor desde o começo da pesquisa, quando era usado por 8,3% dos endividados. A média de comprometimento da renda com pagamento de dívidas em 2023 ficou em 30%, uma queda de 0,2 ponto percentual em relação ao ano passado.

Segundo o presidente da CNC,

José Roberto Tadros, é a primeira vez em 10 anos que as famílias brasileiras terminaram o ano menos endividadas do que começaram. “As melhorias ocorridas no mercado de trabalho ao longo do ano e a trajetória de queda dos juros básicos da economia influenciaram as condições de crédito ao consumidor, o que resultou diretamente na redução, mesmo que tímida, do indicador”, avalia.

O número de inadimplentes, por sua vez, chegou a 29,5% dos brasileiros e é o maior desde 2010, quando o número era de

24,9%. Desses, 41,2% afirmam não ter condições de pagar as dívidas atrasadas, 4 pontos percentuais a mais que em 2022. A maior parte dos inadimplentes, 46,2%, está com mais de três meses de atraso, 3,2 pontos percentuais acima do ano passado.

## Diferenças

O economista-chefe da CNC, Felipe Tavares, destacou a diferença entre os conceitos de inadimplência e de endividamento. “Endividamento é algo fundamental para o desenvolvimento

econômico, pois o crédito é o trampolim do sistema capitalista”, ressalta o economista. “A inadimplência é um resultado adverso do endividamento, causado pela baixa renda do brasileiro e pela volatilidade da economia do país”, explicou.

A inadimplência aumentou em todas as faixas de renda: são 37,3% entre as que ganham até três salários mínimos, contra 36,7% no ano passado; 27,4% entre as que ganham entre três e cinco salários, contra 26,6% em 2022; e 22,3% entre as que ganham

até 10 salários, contra 20,8%, a maior alta dos três grupos.

Para o economista e professor do Insper Otto Nogueira, há uma percepção de que programas de renegociação de dívidas, como o Desenrola, aliviam a situação da pessoa no curto prazo. “Mas elas acabam se endividando mais tornando a sua capacidade de honrar compromissos financeiros cada vez mais difíceis, principalmente nesse período de festas. Falando friamente, é a incapacidade de as pessoas adequarem sua condição de consumir à sua renda”, disse. (RG)